

Título da comunicação: *O Arquivo do Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna (1828-2010): memória e perspectivas de futuro.*

Resumo:

O século XIX deu os primeiros passos na recolha e classificação do Romanceiro como património literário em Portugal, pelas mãos dos Românticos, desde que Almeida Garrett se lançou, nos anos 20, na compilação de versões de romances tradicionais com o objetivo de mostrar que a literatura portuguesa não só não carecia de uma poesia popular legítima e nacional, como o Romanceiro português apresentava uma qualidade superior à da baladística dos outros povos europeus. Foi, contudo, no século XX, que se consolidaram e aprofundaram as ações de recolha de campo e de preservação destes textos orais com propósitos bem mais científicos, ora etnográficos, ora filológicos, ora linguísticos. Em qualquer um dos casos, esta perceção do Romanceiro de tradição oral como um património memorial carente de uma intervenção concertada, pelo risco de desaparecimento provocado pela perda da memória das populações que cantam romances, traduziu-se na organização de múltiplas campanhas de campo, bem como numa ação de divulgação dos textos já publicados na imprensa anteriormente, através da sua reedição em coleções que pretendiam levar ao público académico (e não só) esta poesia de transmissão oral.

Na realidade, as múltiplas recolhas de prospeção pelo território português continental e insular e sobretudo as de finais do século XX, permitiram angariar centenas de horas de gravação (mais precisamente, as recolhas de campo levadas a cabo entre 1976 e 1997 por Pere Ferré produziram a compilação de um total de 660 horas de gravação, em 609 cassetes contendo versões de romances), depositadas no outrora designado “Arquivo do Instituto sobre os Estudos do Romanceiro Velho e Tradicional. Versões inéditas (1976-1997)”, pertencente ao entretanto extinto Instituto de Estudos do Romanceiro Velho e Tradicional da Universidade Nova de Lisboa, onde se encontrava sediado. Este arquivo, juntamente com o “Arquivo Geral do Romanceiro Tradicional Português. Versões editadas (1828-2000)”, também outrora depositado nesse

Instituto, e que acolhe fotocópias de todas as versões de romances já publicadas desde que Almeida Garrett encetou o interesse pelo romanceiro tradicional no primeiro quartel do século XIX, veio posteriormente a formar um único núcleo documental, textual e sonoro, o “Arquivo do Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna”. Esta alteração é efetivamente tardia, dando-se já em 2009, com a definitiva transição dos materiais áudio para a Universidade do Algarve, movimento que acompanhou a ida do Professor Ferré para esta instituição.

Com efeito, desde a sua génese, o “Arquivo do Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna” tem vindo a desempenhar um papel de grande impacto na comunidade científica nacional e internacional que se dedica ao estudo da balada ibérica. Múltiplos trabalhos académicos (teses de licenciatura, mestrado, doutoramento e projetos de pós-doutoramento) beneficiaram e beneficiam da consulta dos materiais aqui depositados. Contudo, entendemos que o impacto destes materiais na comunidade científica pode e deve ser potenciado com o recurso aos novos meios de difusão que o digital coloca ao dispor. Por outro lado, o problema da atualização do arquivo e da falta de recursos (financeiros e humanos, naturalmente) assume-se hoje como uma preocupação e, ao mesmo tempo, como uma prioridade para que este acervo prossiga a sua missão.

Por tudo isto, reuniu-se uma equipa de três especialistas: Sandra Boto e Mirian Tavares com a liderança de Pere Ferré, que desenvolve, desde setembro de 2013, um projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e acolhido pela Fundação Manuel Viegas Guerreiro, em Querença, e pelo Centro de Investigação em Artes e Comunicação, sediado na Universidade do Algarve. O projeto em causa, “O Arquivo do Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna (1828-2010): sua preservação e difusão” assume, pois, como desiderato, garantir a preservação dos materiais áudio e em papel depositados neste arquivo através da sua conversão para formatos digitais, atentando no perigo que representa o desgaste natural que cerca de 30 anos de vida impõem já aos documentos atesourados. Por outro lado, aposta na difusão do mesmo arquivo através da construção de uma plataforma *online* atualmente em fase de implementação.

Esta comunicação pretende, assim, e de forma sumária, dar conta da história e das especificidades deste acervo científico, bem como apontar as perspectivas de futuro que os trabalhos atualmente em curso lhe pretendem outorgar.

Nota biográfica:

Sandra Boto. Licenciou-se em 2003 pela Universidade do Algarve em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses. Obteve em 2012 o Doutoramento em Línguas, Literaturas e Culturas, Especialidade de Estudos Literários, pela Universidade Nova de Lisboa, com uma bolsa de doutoramento concedida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

É atualmente Professora Auxiliar Convidada da Universidade do Algarve. Desenvolve também um projeto de pós-doutoramento ao abrigo de uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia dedicado à edição crítica do *Romanceiro* de Almeida Garrett em formato digital, acolhido pelo Centro de Investigação em Artes e Comunicação (Universidade do Algarve) e pelo Centro de Literatura Portuguesa (Universidade de Coimbra).